

TORRES VEDRAS

ASSINATURA DE PROTOCÓLO ENTRE DIRECÇÃO-GERAL DE ARQUIVOS E CÂMARA DE TORRES

Digitalização de registos paroquiais

MARINA TOVAR REI
geral@frenteoste.com

No dia 29 de Fevereiro, no edifício dos Paços do Concelho, foi assinado o protocolo de colaboração entre a direcção-geral de arquivos (DGARQ) e o município de Torres Vedras (MTV), no âmbito do projecto de digitalização dos registos paroquiais (assentos de casamento, de baptismo e de óbito) torrienses.

Na cerimónia da assinatura do protocolo, Carlos Guardado, do arquivo municipal de Torres Vedras (AMTV), defende que esta parceria com a DGARQ "permite responder às necessidades dos utilizadores" dos arquivos.

A DGARQ, representada pelo director da instituição, Silvestre de Almeida Lacerda, entende que este



ASSINATURA: Protocolo entre DGARQ e o município de Torres Vedras

projecto se integra na "estratégia de divulgação do património arquivístico nacional" e dispõe-se a colaborar em iniciativas que

"facilitem a divulgação e o acesso à documentação" que tem à sua guarda. Para o director, a assinatura

do protocolo "é um ponto de chegada de um grande trabalho".

Carlos Miguel, presidente da Câmara de Torres Vedras, acredita que este protocolo é importante "para o futuro, para quem trabalha nesta matéria co-

mo, também, para quem quer saber um pouco mais sobre as suas origens".

O protocolo visa que a DGARQ se comprometa a disponibilizar o uso de 80 rolos de microfilme e do equipamento de digitalização automática, da des-

crição dos documentos e orientação técnica da execução do trabalho. Enquanto que o AMTV responsabiliza-se a realizar os trabalhos de digitalização relativos à documentação dos registos paroquiais do município.

TORRES VEDRAS

ASSEMBLEIA GERAL DA APA ELEGE COMISSÃO INDEPENDENTE PARA ANALISAR CONTAS

APA sem direcção

A Associação para a Protecção aos Animais irá continuar sem direcção até 11 de Abril. Ao longo deste período, uma comissão independente irá analisar as contas dos últimos cinco anos.

INÊS COSTA
ines.costa@frenteoste.com

Desde 2003 que a APA - Associação para a Protecção aos Animais não aprova as contas e assim irá permanecer, pelo menos, até 11 de Abril. Na assembleia geral realizada na sexta-feira, 29 de Fevereiro, os sócios decidiram criar uma comissão constituída por três sócios "independentes" para analisar os exercícios dos últimos cinco anos. A comissão com carácter independente assumiu contornos fundamentais nesta reunião onde, muitas vezes, se falou na existência de uma divisão "norte-sul". Isto é, numa cisão entre os sócios apoiantes da actual presidente da direcção, Olinda Dias, e os sócios pertencentes a anteriores



CONTAS: Na assembleia falou-se de tudo, menos de animais

direcções (incluindo os actuais elementos demissionários). Estes últimos, contestatários dos métodos utilizados pela presidente que acusam de "má gestão e de colocar interesses monetários à fren-

te dos interesses dos animais", como noticiou o FrenteOeste na última edição.

Ao longo do último mandato (2006/2007) Olinda Dias enfrentou sucessivas demissões dos membros

dos órgãos sociais mas permaneceu à frente da direcção até Janeiro, altura em que um grupo de sócios elegeu uma comissão de gestão com o intuito de convocar novas eleições. Olinda Dias, passou a presidir a essa comissão de gestão. A convocatória para o passado dia 29 foi o primeiro passo desta comissão que pretendia aprovar as contas e eleger os novos órgãos sociais. Além da assembleia geral realizada em Fevereiro de 2006, os sócios da APA não voltaram a reunir mais nenhuma vez ao longo do mandato. Acácio Várzea, presidente da assembleia geral, informou os sócios que, ao longo deste tempo, "efectuou diversas reuniões informais com os membros dos órgãos sociais no sentido de unir as pessoas que andavam desentendidas" sem ter obtido quaisquer resultados.

Na sexta-feira, Acácio Várzea tomou as rédeas da assembleia e "sem querer tomar nenhuma opção drástica" propôs a suspensão da reunião "por não estarem reunidas as condições para que os associados possam analisar as contas". A proposta foi a votos com a facção "norte" a chumbar a suspensão. Porém, perante a impossibilidade de verificarem as contas referentes aos últimos cinco anos no espaço de tempo da assembleia geral, os sócios acabaram por decidir eleger a "comissão independente" que fará essa análise até 11 de Abril. A assembleia geral acabou por ficar suspensa até essa data. A 11 de Abril, os sócios irão conhecer os relatórios de 2003 a 2007 e, em caso de aprovação, proceder à eleição de nova direcção também nesta data.